

A BATALHA

Caminhando para a direita?

Com grandes elogios ao entrevistado, o *Diário de Notícias* publica uma entrevista com o sr. João Tamagnini Barbosa, sidonista presidencialista, conservador por exceléncia. E dessa entrevista deduz-se que os presidencialistas vão efectivamente ingressar no partido nacionalista que os aceita com presidente e tudo.

Sabendo-se que o presidencialismo foi a principal preocupação do sidonismo, a que se escapou com uma grande isenção o presidente Canto e Castro, tornarem-se os nacionalistas presidencialistas equivalentes a aceitarem toda a justificação do próprio sidonismo. Está certo. Pois não são eles das direitas? Não é da obrigaçao e da lógica serem reacionários? Que se podem então esperar deles?

Mas não são só os nacionalistas e presidencialistas que, unindo-se, pretendem fazer uma reacção na vida política portuguesa. Isso não representaria um grave perigo, pois que, mesmo juntando-se, cabem quase todos debaixo dum cesto. O pior é o efeito que este e outros factos recentes estão determinando nos outros elementos, que se dividiam das esquerdas.

A vitória das forças-vivas no Banco de Portugal desanimou-os. Sentiram-se sem ânimo de dar a batalha necessária. Por outro lado, certos elementos republicanos, apercebendo-se de que nas camadas populares fermentava a revolta e se preparava um grande movimento revolucionário para a hipótese de se fazer o das direitas, acudiram a intervir conciliadoramente e com fan-

to êxito, que nos dizem que se fez já um acordo eleitoral, que o partido democrático fica unido e entendido sobre os candidatos a propôr, e isto de acordo com os próprios nacionalistas!

Como satisfação a estes, o governo abandonaria o poder, voltando os nacionalistas à actividade política e fazendo-se as eleições à boa paiz. Não se fazia o movimento das direitas, não havendo necessidade de fazer o das esquerdas, mas far-seiam concessões sobre a reforma bancária, os fósforos, os tabacos, etc.

Estamos em face dum "câmbio" político? Há, de facto, uma transição da esquerda republicana, que não pode senão representar uma vitória da direita? Se isso assim é, mais uma vez se confirma a verdade de que não é dentro dos processos políticos e com políticos profissionais que se pode fazer uma obra de progresso social e de libertação humana.

Ninguém pode dizer que o operariado tivesse sido um empeço para que a república tomasse as medidas indispensáveis às liberdades populares e às garantias dos consumidores.

Entre a opinião pública afirmada manifestação popular a Belém, e a opinião burguesa manifestada no Banco de Portugal, os políticos não hesitaram: transigiram com a burguesia. É conveniente que registemos o facto e esperemos a ocasião oportuna para, caso todos esses factos que acima apontamos venham a confirmar-se, lhes darmos a resposta apropriada.

A frente conservadora

Como ela se pronuncia favorável às forças económicas e contra os interesses operários

Também o sr. Teófilo Duarte, que, pelo visto, se sente marchal daquele presidencialismo que acaba de dar a alma ao criador, na hora derradeira do seu partido, consentiu no sacrifício de se deixar entrevistar para a história, e falou no *Diário de Notícias*.

As coisas espantosas e impolíticas que o sr. Duarte disse comprometeram, de vez, a sua candidatura a homem de Estado, se tal candidatura alguma vez fosse justificável.

Depois dum embrulhado enorme de lugares comuns, mal deduziu, em que pretendia justificar a entrada dos presidencialistas no partido nacionalista, o que para nós não encerra o menor interesse, porque o presidencialismo é uma coisa em que ninguém reparou e de que se não deu fez, fez considerações sobre os movimentos das massas operárias e forças económicas. Os termos, porém, em que se referiu às reclamações operárias e às forças económicas é que são de tal qualite reacionário, que não oferecem a menor dúvida sobre a sorte que espera os trabalhadores, se os nacionalistas forem governos.

Ora repare o leitor neste diálogo travado entre o jornalista entrevistador e o referido sr. Teófilo Duarte:

— Entende que os governos se devem opor às ambições governativas do chamado sindicalismo operário?

— De certo e passmo como em Portugal ainda há quem pense a sério nuna tentativa de socialismo de Estado, mais ou menos avançada. No dizer dos próprios adeptos do Comunismo Russo, a organização social que deu ao regime burguês, vai-se modificando constantemente no sentido individualista. Assim o comércio, tanto interno como externo que a princípio era exercido por organismos oficiais e cooperativos, está hoje em grande parte na mão de partidários.

— E quanto ao movimento das forças económicas que se está operando em Portugal? Perguntámos. — Achó-o interessante desde que não saia dos limites que a minha noção do Estado lhes marca. Que se unam para a defesa dos seus interesses, ninguém lhe poderá levar a mal. Quia os governos acelhem e solicitem mesmo a sua colaboração na resolução dos problemas capitais da produção, distribuição e consumo da riqueza, é um ponto de vista inteligente e sensato, pois lourera querer querer legislar à margem dos interesses legítimos.

Isto lê-se e tem que se achar muita graça. Pois não é verdade que é divertidíssimo ver o sr. Teófilo Duarte, mais o seu pequeno grupo político, composto de algumas dúzias de indivíduos, pretender decidir do destino da organização operária onde estão algumas centenas de milhares de homens?

O presidencialismo, que não marca, sequer, uma ficção eleitoral, e em quem ninguém ouviu falar após a morte de Sídonio Pais, a decidir os nossos destinos!

Vejá lá sr. Duarte, não faça cerimónia, olhe que os trabalhadores e os avançados de todas as "nuances" ficam preocupados com o seu plano social!!!

Quanto às opiniões expostas pelo novo trunfo do partido nacionalista, elas cifram-se na seguinte interpretação: a máxima tolerância dos governos pelas forças económicas e a maior repressão para as classes operárias ou partidos avançados.

Quere dizer: são pelos exploradores e contra os exploradores.

Entendidos, e não ponham mais na cara...

Mas, o mais bonito é que o sr. Teófilo

Duarte, na referida entrevista, vem depois dizer que Mussolini recrutou a grande parte dos seus adeptos nas classes operárias!

Naturalmente queria o mesmo em Portugal... O apoio dos trabalhadores para que as forças vivas nos explorem mais.

Por mais palavras com que mascarem os seus pensamentos, estes adivinharam suas palavras.

Mas estes homens que sabem tantas coisas que se passam lá fora, não saberão também que, para se ser homem de Estado, embora conservador, é preciso inteligência, cultura, competência e outros predicados que faltam aos nossos conservadores?

EM PLENA DEMOCRACIA

Foi ontem preô o sr. Jorge dos Santos, proprietário da tipografia do mesmo nome na rua do "Século", o chefe da mesma oficina.

O motivo da sua prisão cifra-se no facto daquela industrial ter consentido na sua oficina a confecção dum manifesto político de crítica a alguns homens públicos que têm interferência em vários negócios particulares.

A medida policial tem todo o aspecto violento e reacionário.

A liberdade de pensar não pode estar a mercê do primeiro polícia, não deve ser atributo do primeiro tiranete.

Existem cláusulas na lei que regulam o exercício da imprensa. Que elas se cumpram compreende-se, mas que se prenda em condições tão draconianas como a prisão de agora é inconcebível, é brutal!

A ESCOLA UNICA

Voltamos mais uma vez o este assunto voltaremos cada vez que a ocasião nos proporcionar, pois temos conhecimento de que, em França, François Albert, ao lançar as bases da escola unica, foi ferir os sentimentos da aristocracia dos nobres e dos novos ricos.

Não é para admirar! A escola unica que não tem em conta as diferenças sociais, que coloca no mesmo plano os filhos dos multimilionários e os dos carpinteiros ou pedreiros, é um atentado à hierarquia francesa.

Durante bastante tempo, supõe-se que para se poder chegar a uma alta cultura, era necessário ter nascido no seio dum família opulenta. Pouco importava que o rapaz tivesse inteligência ou não. Em França havia o direito de aprender o latim ou o grego desde que o estudante tivesse a sua origem, que no vulgarmente se chama à élite.

Os filhos dos operários e dos camponeiros só serviam, fosse qual fosse o seu valor pessoal, para a mina, para os fornos da padaria, ou para guardar rebanhos.

Com a escola unica, toda e qualquer criança, apta a receber um ensino superior, poderá reclamar-lá, seja qual for a sua origem.

Neste momento os pais titulares sentem-se lesados, queixando-se — segundo diz o "Progrés Civique" — de não terem sido consultados. Mas porque motivo deviam ter sido dadas satisfações aos nobres? Não chegamos a compreender este desejo, ou por outra julgamos adivinhá-lo. Na fundo, os pais, novos-ricos ou titulares, desejariam poupar à sua progenitura a concorrência dos proletários inteligentes e talvez a sua promiscuidade.

Que baixes de pensar!

UMA ABSOLVIÇÃO EM ESPANHA

MADRIS, 4.—O professor Fernando dos Ranes, acusado de ter protestado contra a deportação de Unamuno, foi julgado e absolvido. — (L.)

Entendidos, e não ponham mais na cara...

Mas, o mais bonito é que o sr. Teófilo

Quere dizer: são pelos exploradores e contra os exploradores.

Entendidos, e não ponham mais na cara...

Mas, o mais bonito é que o sr. Teófilo

DESMASCARANDO UM TARTUFISMO

o Comissariado dos Abastecimentos tem uma ação inofensiva para os interesses dos assabarcadores

O Comissariado dos Abastecimentos ainda continua subsistindo, apesar de estar

de há muito reconhecida a sua utilidade que, algumas vezes, chega a parecer-se, de maneira flagrante, com uma cumplicidade com os autores da vida cara. Não nos interessa que aquela instituição do Estado desapareça ou continue subsistindo, mas sim desmascarar um tartufismo que dura há

alguns anos.

Que tem sido feito para baratear a vida?

Sem responder à pregunta, por que é inútil, acrescentaremos, como precioso escravamento, que alguns dos seus funcionários são sócios de mercearias e de refinarias de açúcar, o que prova que o Comissariado é favorável ao desenvolvimento do instinto comercial em alguns dos seus serventários. Neste capítulo merece citar-se ainda a saída de lá, há tempo, dum funcionário que foi montar, em sociedade, uma empresa de pescarias.

Não admira que lá se tenha desenvolvido esse instinto comercial pois que o actual é inofensivo — inofensivo para os comerciantes assabarcadores — comissário geral.

Sá da Costa várias vezes tem afirmado

que o Comissariado é uma casa comercial e, juntando a palavra o exemplo, distribuiu, como na ocasião própria nôs referimos, choradas gratificações pelos funcionários mais categorizados, dando migalhas dessas gratificações ao restante pessoal. E' ainda grácia a esse critério comercial, que os gêneros se vendem, nesses armazéns regulares, de imunda aparência, não por preços mais baratos, mas por aqueles que vigoram no mercado, com pequenas diferen-

cias que são de certo anuladas pela sua inferior qualidade.

O sr. Sá da Costa é militar. E, como tal,

não desprisa a sua solidariedade com aqueles que, dedicando-se à carreira das armas, cumulativamente se dedicam a fazer negócios, bastante escuros, por vezes. Neste

caso está uma firma comercial, que já deve

ter aberto fábrica, composta por militares a quem o sr. Sá da Costa adiantou algumas centenas de contos para aquisições de carvão.

Essa firma composta por militares ainda não liquidou os seus débitos com o

Comissariado, que estavam garantidos pelo

Banco Industrial Português, cuja falência

já tornou pública há algum tempo. O

dinheiro voou para sempre do Comissariado.

Para mostrar até que ponto vai a solidariedade do major sr. Sá da Costa para com

a firma a que pertencem vários oficiais do

exército, basta dizer-se, de passagem, que

que há cerca de dois meses) um dos sócios dela teve ordem de prisão, por ter ficado a de

ver, em Serpa, uma quantia importante referente a salários de trabalhadores.

Acresça a fiscalização do pão, que bas-

tantes vezes esteve entregue ao Comissariado,

como o exemplo, distribuiu,

como na ocasião própria nôs referimos,

choradas gratificações pelos funcionários

mais categorizados, dando migalhas dessas

gratificações ao restante pessoal. E' ainda

grácia a esse critério comercial, que os gêneros se vendem, nesses armazéns regulares,

de imunda aparência, não por preços mais

baratos, mas por aqueles que vigoram no

mercado, com pequenas diferenças que

são de certo anuladas pela sua inferior

qualidade.

O sr. Sá da Costa é militar. E, como tal,

não desprisa a sua solidariedade com aqueles que, dedicando-se à carreira das armas, cumulativamente se dedicam a fazer negócios, bastante escuros, por vezes. Neste

caso está uma firma comercial, que já deve

ter aberto fábrica, composta por militares a quem o sr. Sá da Costa adiantou algumas centenas de contos para aquisições de carvão.

Essa firma composta por militares ainda não liquidou os seus débitos com o

Comissariado, que estavam garantidos pelo

Banco Industrial Português, cuja falência

já tornou pública há algum tempo. O

dinheiro voou para sempre do Comissariado.

Para mostrar até que ponto vai a solidariedade do major sr. Sá da Costa para com

a firma a que pertencem vários oficiais do

exército, basta dizer-se, de passagem, que

que há cerca de dois meses) um dos sócios dela teve ordem de prisão, por ter ficado a de

ver, em Serpa, uma quantia importante referente a salários de trabalhadores.

Acresça a fiscalização do pão, que bas-

tantes vezes esteve entregue ao Comissariado,

como o exemplo, distribuiu,

como na ocasião própria nôs referimos,

choradas gratificações pelos funcionários

mais categorizados, dando migalhas dessas

gratificações ao restante pessoal. E' ainda

grácia a esse critério comercial, que os gêneros se vendem, nesses armazéns regulares,

de imunda aparência, não por preços mais

baratos, mas por

EXPLORANDO COM OS POBRES

A sombra da palavra «Assistência» cometem-se verdadeiros roubos.

Há muitos anos que existe um imposto, chamado de «Assistência», que se destina a angariar fundos para manutenção de casas de caridade e assistência aos desgraçados para quem esta sociedade implacável é madrasta. Contudo, até há pouco, esse imposto sumia-se pelas algibeiras dos honestos comerciantes, hoteleiros, donos de restaurantes e outros respeitabilíssimos... forças públas.

Um indivíduo ia a um hotel? Lá vinha na conta—uma factura impressa, sólida, sem uso de papel químico—Assistência, tanto. Nada havia que garantisse que o que o hóspede pagava para a Assistência lhe era dado. Nem selos, nem sinal de que aquilo, ficando registado na escrituração do hotel, seria visto e somado por um fiscal da Assistência. O dinheiro sumia-se, não há que ver, nas algibeiras do pobre hotelero.

O que sucedia nos hotéis, sucedia nos teatros, sucedia nas casas de passo, como em toda a parte onde o imposto incidia.

Há pouco tempo passou uma rajada de bom senso sobre os donos disto, e deliberaram eles, então, que, onde se exigisse dinheiro para a Assistência, fossem dados ao pagante sélos, imutilizados, no valor da importância paga. Daí o facto de há alguns dias os teatros começarem distribuir aos compradores os sélos da Assistência na importância relativa ao imposto pago.

Pois já se começou evidenciando nova especulação. Alguns teatros, como o Apolo, onde se exigia 1\$00 por cada bilhete comprado, dizendo-se na tabela dos preços que aquele escudo era para pagar todos os impostos—inclusive o da Assistência—a cargo do público, aumentaram o supracitado escudo com os \$30 para a Assistência. Que isto dizer que o público até aí pagara para ela mas os empresários não davam o que deviam, pois de contrário não viriam agora exigir ao público além do escudo para todos os impostos, mas os cidadãos \$30.

Há, porém, mais e melhor. No Apolo vende-se ao público o sélo da Assistência, mas este sélo, que não é imutilizado, como devia ser, com a data, é exigido à entrada ao espectador. O que nuns garante que aquele sélo, entregue ao pessoal do teatro, não volta para a bilheteira no dia seguinte, transformado em folhas, de um novo e estafado chão de Tolentino?

Sobre isto de Assistência muito havia que dizer, mas não vale a pena. Basta constatar-se este facto: numa terra onde se exigiu sólido para os pobres em todas as causas, numa loi tão avultado o número de desgraçados, raquíticos, cegos, aleijados e leprosos, estendendo a mão à caridade, como agora.

Arraparam-se 77 contos aos municípios para os pobres nos dias de Carnaval. Pois, em vez de diminuir, há talvez mais 77 mendigos na cidade, talvez porque essa caridade que para si se ostenta é uma caridade de óca, feita de pedantismo e de fingida comiseração pelos pobres.

R. NEVES DIAS

O ATENTADO CONTRA MATTEOTTI

MUSSOLINI ASSASSINO?

ROMA, 4—Publicaram-se panfletos em que se diz que o sr. Mussolini teve cumprimento no assassinato do Deputado Matteotti e outros actos terroristas. A publicação desses panfletos deu motivo que fossem presos alguns redactores da «Tribuna».

Parece que em Milão e em Nápoles se fiziam cópias daquele documento que se espalhou largamente obedecendo a um plano de combate contra o ditador italiano.

Diz-se que esse panfleto foi feito baseado em documentos de que é possuidor o deputado Donati e editor do jornal «O Povo». —R.

Exposição de produtos aqorianos

Inaugura-se hoje, às 16 horas, no salão nobre do Teatro Nacional, a exposição de produtos aqorianos.

Um louvor à A BATALHA

A Sociedade Protectora dos Animais agrada ao nosso jornal a campanha contra as touradas

Da Sociedade Protectora dos Animais recebemos o ofício que a seguir transcrevemos.

Sr. Director.—Tenho a honra de levar ao conhecimento de v. que a direcção desta Sociedade, em reunião há dias realizada, apreciou com o maior prazer a campanha sustentada pelo jornal que v. dignissimamente dirige contra os maus tratos aos animais e especialmente contra as touradas.

Tomando na devida conta os enormes serviços prestados por tal forma ao ideal que esta agremiação defende, resolveu a direcção, na reunião acima referida, lançar na respectiva acta um voto de louvor a v. e ao seu jornal, bem como manifestar-lhe por este meio o seu profundo agradecimento.

Ao comunicar a v. a resolução da direcção de que faço parte, aproveito o ensejo de assegurar-lhe a minha mais elevada consideração, desejando-lhe Saúde e Fraternidade.—Pórtio e S. P. A., 26 de Fevereiro de 1925.—O 1.º secretário, João Moreira Fausto.

HOJE

Reaparição no

TEATRO DE SÃO CARLOS

De brilhante Companhia Lucília Simões com a peça em 4 actos dos espirituosos escritores Gama e Barr, tradução de Melo Barreto

MADAME FLIRT

Notável criação de Lucília Simões. No 4.º acto, harmonicos e artísticos efeitos de um conjuntamento com cenário e decoração de um emergente em tons rosados, os «toilets» dos actrizes Lucília Simões apresentam ostentos e elegantes «toilets» de essa Dupec.

Encenação da professora

LUCINDA SIMÕES

As consequências do militarismo

É de molde a dar boas esperanças o estado do capitão Mário Graca

Conquistou ainda seja melindroso, experimentou, contudo, ontem algumas melhorias o capitão Mário Graca, que anteontem, como noticiámos, foi ferido com três tiros, para quem esta sociedade implacável é madrasta. Contudo, até há pouco, esse imposto sumia-se pelas algibeiras dos honestos comerciantes, hoteleiros, donos de restaurantes e outros respeitabilíssimos... forças públas.

Um indivíduo ia a um hotel? Lá vinha na conta—uma factura impressa, sólida, sem uso de papel químico—Assistência, tanto. Nada havia que garantisse que o que o hóspede pagava para a Assistência lhe era dado. Nem selos, nem sinal de que aquilo, ficando registado na escrituração do hotel, seria visto e somado por um fiscal da Assistência. O dinheiro sumia-se, não há que ver, nas algibeiras do pobre hotelero.

O que sucedia nos hotéis, sucedia nos teatros, sucedia nas casas de passo, como em toda a parte onde o imposto incidia.

Há pouco tempo passou uma rajada de bom senso sobre os donos disto, e deliberaram eles, então, que, onde se exigisse dinheiro para a Assistência, fossem dados ao pagante sélos, imutilizados, no valor da importância paga. Daí o facto de há alguns dias os teatros começarem distribuir aos compradores os sélos da Assistência na importância relativa ao imposto pago.

Pois já se começou evidenciando nova especulação. Alguns teatros, como o Apolo, onde se exigia 1\$00 por cada bilhete comprado, dizendo-se na tabela dos preços que aquele escudo era para pagar todos os impostos—inclusive o da Assistência—a cargo do público, aumentaram o supracitado escudo com os \$30 para a Assistência. Que isto dizer que o público até aí pagara para ela mas os empresários não davam o que deviam, pois de contrário não viriam agora exigir ao público além do escudo para todos os impostos, mas os cidadãos \$30.

Há, porém, mais e melhor. No Apolo vende-se ao público o sélo da Assistência, mas este sélo, que não é imutilizado, como devia ser, com a data, é exigido à entrada ao espectador. O que nuns garante que aquele sélo, entregue ao pessoal do teatro, não volta para a bilheteira no dia seguinte, transformado em folhas, de um novo e estafado chão de Tolentino?

Sobre isto de Assistência muito havia que dizer, mas não vale a pena. Basta constatar-se este facto: numa terra onde se exigiu sólido para os pobres em todas as causas, numa loi tão avultado o número de desgraçados, raquíticos, cegos, aleijados e leprosos, estendendo a mão à caridade, como agora.

Arraparam-se 77 contos aos municípios para os pobres nos dias de Carnaval. Pois, em vez de diminuir, há talvez mais 77 mendigos na cidade, talvez porque essa caridade que para si se ostenta é uma caridade de óca, feita de pedantismo e de fingida comiseração pelos pobres.

R. NEVES DIAS

Candidatos à presidência da república alemã

Estão indigitados oito, entre elas Clara Zetkin, «leader» comunista

BERLIM, 4—Fala-se no nome de oito personalidades eminentes para a presidência da República, apresentados pelos vários partidos políticos.

A eleição realizar-se-há no dia 29 do corrente. Os nomes mais cotados são os srs. Paul Loebe presidente do Reichstag, dr. Luther, o dr. Marx ex-chanceler, o dr. Peter von Burgo-Mestre de Hamburgo, o dr. Jules Burgo-Mestre de Duisburg, o dr. Otto Braun ex-chefe do governo prussiano, o marechal do Campo Von Mackensen e Clara Zetkin, «leader» e dirigente comunista.

Na passada segunda-feira, logo de manhã, apareceram à porta da casa, que agora pertence legalmente a Cândido Miguel Laguna e Neves, António José dos Santos, solicitador-encartado também, quatro policiais e dois moços de fretes.

Inrometeram pela casa dentro, estando quase toda a família deitada, agitando os papéis que diziam ser uma «ordem de despejo do juiz», e prenderam o inquilino Laguna, sua esposa, duas crianças que conservaram na esquadra para poderem proceder tranquilamente ao despejo.

Depois de toda a mobília estar na rua, guardada por um cívico, foi posta em liberdade a família desalojada, que agora habita provisoriamente no primeiro andar do mesmo prédio, onde reside o senhor sr. José Avelar, que no caso não teve a menor intenção.

E inconfessável a facilidade com que se cometem abusos desta ordem, e o auxílio que a polícia presta subversivamente a actos criminosos como este que vimos de narrar.

Não haverá forma de livrar os inquilinos de tais saltadeiros?

ARTE E ARTISTAS

Hoje, às 15 horas, inaugura-se, nas salas da Sociedade Nacional de Belas-Artes, rua Barata Salgueiro, a exposição de pintura dos artistas srs. Leopoldo de Almeida, Carlos Bonvalot, Adriano Costa, Joaquim Costa, Alberto Guimarães, Alberto de Lacerda e Fernando dos Santos.

Na passada segunda-feira, logo de manhã, apareceram à porta da casa, que agora pertence legalmente a Cândido Miguel Laguna e Neves, António José dos Santos, solicitador-encartado também, quatro policiais e dois moços de fretes.

Inrometeram pela casa dentro, estando quase toda a família deitada, agitando os papéis que diziam ser uma «ordem de despejo do juiz», e prenderam o inquilino Laguna, sua esposa, duas crianças que conservaram na esquadra para poderem proceder tranquilamente ao despejo.

Depois de toda a mobília estar na rua, guardada por um cívico, foi posta em liberdade a família desalojada, que agora habita provisoriamente no primeiro andar do mesmo prédio, onde reside o senhor sr. José Avelar, que no caso não teve a menor intenção.

E inconfessável a facilidade com que se cometem abusos desta ordem, e o auxílio que a polícia presta subversivamente a actos criminosos como este que vimos de narrar.

Não haverá forma de livrar os inquilinos de tais saltadeiros?

MOLA REAL

Alberto Ghira, é ovacionado todas as noites no Apolo, onde nesta revista, interpreta, entre outros papéis, excelentemente o BOATO.

O trajo popular em Portugal nos séculos XVI e XVII

Mais um tomo da interessante e útil publicação do distinto artista Alberto Sousa, sobre o trajo popular em Portugal nos séculos XVI e XVII. É o segundo desta série e insere reproduções curiosas, entre as quais os baixos relevos em madeira do côrdo da Sé de Evora e que representam trabalhos campestres, como a ceifa, lavragem, fabrico de vinho e tosquia de ovelhas, vários mistérios como pastores, tocadores de sanfona e sapateiros. Como larguez de decomposição inclui ainda este número, um fragmento de quadro a óleo constituído por popelos e fidalgos (1640-1650) no Terreiro do Paço e vários grupos de clérigos, moços de carro, albardeiros e outros ofícios. Como complemento da curiosidade deste tomo vê-se em folha sólita uma reprodução de pintura portuguesa sobre madeira, colorida de carácter religioso e representando a adoração do Menino Jesus, e que tem substituído o Vito Rei, tem usado da máxima energia na repressão de movimentos desordens.

Um vez ali, foi-se escondendo por detrás dos vagões que ali estacionavam, até que a Docelina conseguiu agarrar-se a dandole-lhe então o Vieira um empurrão que a obrigou a cair. Desgraçadamente para a Docelina, deu-se a coincidência de chegar, nesse momento, o rápido que ali passa as 22,30 horas e pelo qual aí foi colhida, ficando muito ferida na cabeça, contusa pelo corpo, e com o braço esquerdo fracturado.

Auditaram à ferida várias pessoas enquanto outras prendiam o carregador, sendo aquela pensada no pôsto de socorros da estação do Entroncamento e seguido depois para Lisboa, onde chegou ontem de manhã à estação do Rossio. Transportada num auto da Cruz Vermelha ao Hospital de São José, foi operada e recolheu depois de pensada à sala de observações, em estado grave.

NEW YORK, 4—Houve um grande incêndio num grande edifício de Brooklyn, e que teve origem no 5.º andar. Morreram 4 pessoas, ficaram feridas muitas outras e ainda não se sabe o destino de muitos habitantes do prédio que estavam em suas casas quando o incêndio teve lugar. Uma mãe salvou o filho, lancando-o da janela do primeiro andar que já estava envolta em chamas, tendo a criança caído no solo, tendo quebrado uma perna e um braço. —R.

Um incêndio em Brooklyn

Mãe que, para salvar o filho, o lança dum primeiro andar à ruas

NEW YORK, 4—Houve um grande incêndio num grande edifício de Brooklyn, e que teve origem no 5.º andar. Morreram 4 pessoas, ficaram feridas muitas outras e ainda não se sabe o destino de muitos habitantes do prédio que estavam em suas casas quando o incêndio teve lugar. Uma mãe salvou o filho, lancando-o da janela do primeiro andar que já estava envolta em chamas, tendo a criança caído no solo, tendo quebrado uma perna e um braço. —R.

Apresenta-se bem redigido e com um aspecto gráfico agradável.

Apresenta-se bem redigido e com um aspecto gráfico agradável.

Apresenta-se bem redigido e com um aspecto gráfico agradável.

Apresenta-se bem redigido e com um aspecto gráfico agradável.

Apresenta-se bem redigido e com um aspecto gráfico agradável.

Apresenta-se bem redigido e com um aspecto gráfico agradável.

Apresenta-se bem redigido e com um aspecto gráfico agradável.

Apresenta-se bem redigido e com um aspecto gráfico agradável.

Apresenta-se bem redigido e com um aspecto gráfico agradável.

Apresenta-se bem redigido e com um aspecto gráfico agradável.

Apresenta-se bem redigido e com um aspecto gráfico agradável.

Apresenta-se bem redigido e com um aspecto gráfico agradável.

Apresenta-se bem redigido e com um aspecto gráfico agradável.

Apresenta-se bem redigido e com um aspecto gráfico agradável.

Apresenta-se bem redigido e com um aspecto gráfico agradável.

Apresenta-se bem redigido e com um aspecto gráfico agradável.

Apresenta-se bem redigido e com um aspecto gráfico agradável.

Apresenta-se bem redigido e com um aspecto gráfico agradável.

Apresenta-se bem redigido e com um aspecto gráfico agradável.

Apresenta-se bem redigido e com um aspecto gráfico agradável.

Apresenta-se bem redigido e com um aspecto gráfico agradável.

Apresenta-se bem redigido e com um aspecto gráfico agradável.

Apresenta-se bem redigido e com um aspecto gráfico agradável.

Apresenta-se bem redigido e com um aspecto gráfico agradável.

Apresenta-se bem redigido e com um aspecto gráfico agradável.

MARCO POSTAL

Lisboa.—C. Andrade.—Ficou pago o mês de Março, que é de 100\$00,00, e liquidado. E' favor de fizer as transferências apenas por intermédio da Caixa Geral dos Depósitos.

Pórt.—J. R. Reboredo.—Continua a ir o jornal por nossa conta.

Tomar.—Associação dos Papeteiros.—Recebemos vale de correio de 65\$00. A vossa assinatura ficou paga a 15 de Janeiro passado.

Benfica.—J. R. Dias.—Recebemos liquidação. Vendo.

Reliquias.—António Portela.—Recebemos 17\$00,00 para pagamento da sua assinatura e a de Francisco Vera.

Sobroto.—Associação Rural.—Recebemos 40\$00,00. Ficando a vossa assinatura paga com 24\$00 a 15 de Abril e 15\$00 entregamos a C. G. T. para o V.º Real de Santo António. —Agente.—Receivedo 6\$00.

Conceição.—Agente.—Receivedo 10\$00.

São Marcos da Serra.—A. E.—Assinatura ficou paga ate 28 de Fevereiro.

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE MARÇO

	4	11	18	25	HOJE O SOL
Q.	5	12	19	26	Aparece às 6,24
S.	13	20	27		Desaparece às 18,31
D.	14	21	28		
M.	15	22	29		
T.	16	23	30		
F.	17	24	31		

MARES DE HOJE

Praiamar às 11,40 e às ...
Baixamar às 4,31 e às 5,10

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Londres, co dílar de vista... cheque	68200	69200
Londres, 100\$00	59520	60520
Paris	1205	1206
Suica	4205	4205
Bélgica	1204	1205
Itália	1203	1204
Holanda	820	821
Madrid	2204	2206
New-York	20578	20590
Brasil	2209	2212
Noruega	3210	3212
Suecia	2206	2206
Irlanda	320	320
Praga	321	321
Buenos Aires	8200	8200
Viena (1000 coroas)	320	320
Rentmarchos	4200	3200
Ouro do ouro	2233	2250
Líbano	100.000	112.000

ESPECTÁCULOS

TEATROS
Eduardo Carvalho—A's 21,30—Madame Flirts.
Eduardo Cunha—A's 21—Benemores.
Recital—A's 21,22—A Bailedeira.
Príncipe—A's 21,22—A Massarocas.
Epopeia—A's 21—Mola Real.
Eduardo—A's 21,30—A semana dos 9 dias.
Eduardo—A's 22,23—Suspiro.
Juvenal—A's 21,22—Irmãos e a Cládas.
Maria Vitória—A's 20,21 e 22,23—O Sonho Dourado.
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de circo.
Matinée às 15.
Salão São Roque—A's 20,21—Variedades.
Eduardo Vicente—A's 20—Animador.
Lrenida Pôrque—Todas as noites—Concertos e diversões.

CINEMAS

Olimpia—Cidade Terraço—Salão Central—Cinema Condé—Salão Ideal—Salão Lisboa—Sociedade Promotora de Educação Popular—Cine Páris—Cine Esplanada—Chancery—Tivoli—Tortoise—Gil Vicente.

MALAS POSTAIS

Pelo paquete Sierra Ventana são hoje expedidas nas postagens ilhas da Madeira, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires, efectuado da caixa geral a última tiragem das correspondências registradas às 9 h. e das ordinárias às 11 horas.

Aos marceneiros

Madeiras sócas serradas, óptimas dimensões. Preço sem competidor.

Vendem-se: castanho, freixo e nogueira.

A. PIRES

Azinhaga da Torrinha, ao Rêgo

LIMAS

As melhores são da União.

Tome Feiteiras.

Vieira de Leiria.

Pedidos aos nossos Representantes e Depósitos em Lisboa etc. Ferreira & C. Lda—Calçaria dos Marques de Abrantes, 138—Teléf. C. 1908

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 2 desta revista intitulada "Florecimiento", de Federica Montseny.

PREÇO: \$50.—Pedidos à administração de "A BATALHA".

CONSELHO TÉCNICO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os gêneros, jazigos em todos os gêneros, fogões de sala, xadrez, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e marmores de todas as provéniencias.

Telefone, C. 5339

Escritório:

Colégio do Combro, 38-A, 2.º

FÁBRICA de ladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento GOARMON & C.ª Travessa do Corpo Santo, 17 a 19 —TELEF. C. 1244—LISBOA—

LIVRARIA RENASCENCA Obras literárias, científicas, profissionais e artísticas de autores portugueses e estrangeiros. Trabalhos tipo gráficos, carimbos e livros de escrituração, mapas de escalação, mapas de descarga de cotas e de matrículas para Sindicatos, Cooperativas, Comunais, Juventudes, etc. Grande sortimento em material escolar, artigos de papelaria e escritório, sempre aos preços mais baixos do mercado.

grandiosa obra de Vitor Hugo, "OS MISÉRABLES", ilustrada por assinaturas, tomos e encadernada com capas especiais em 2 grandes volumes a 4000, acrescentando 500 de porte o embalamento para a pro-

videncia. Sempre novos artigos e novidades.

Joaquim Cardoso Rua dos Poiais de São Bento, 27 e 29

LISBOA

FOTOGRAVURA TRICROMIA ZINCografia DESENHO

GRANDE PREMIO RIO DE JANEIRO 1908 GRANDE PREMIO E MEDALHA DE OURO LISBOA 1913 PREMIO DE HONRA LEIPZIG 1914

OFICINA FOTOMECHANICA Largo do Conde Barão, 49 LISBOA TELEFONE 2554 C

MENINAS e todas as donas de casa

que desejem mudar os seus vestidos de cor escura para mais clara, podem fazê-lo comprando um tubo do afamado Descorante "Lipsia", tingindo-o depois na cõr que desejarem com as amílias "WIKI-WIKI". Cada tubo indica em português a maneira de se usar.

Este descorante, assim como as amílias "WIKI-WIKI", encontram-se em todas as boas drogarias de Portugal e no depósito geral:

Rua da Madalena, 113, 2.º

TELEFONE C. 5507

Sampaio & Rodrigues

se dirigiram ao seu encontro muitos dos servos, os quais preferiam a sua servidão às contingências de uma viagem longínqua e desconhecida. Entre eles achava-se Martinho o Aconselhado; para lisongear o bailio, A' morte! o Come Vilão, que não comerá mais ninguém!

E Nicolau Manta de Foucinho, que para conquistar o santo sepulcro ia a Jerusalém descalço, armado do seu forcado, entrou-o numa das nádegas de Garin, derrubou-o do cavalo, e num instante, pisado aos pés, o bailio ficou em deplorável estado; os servos quebraram-lhe os membros, cortaram-lhe a pescoco com as suas facas, e Nicolau Manta de Toucinho enterrando no forcado a cabeça de Come Vilão, elevou este trofeu sanguinolento acima da multidão, e seguido dos servos que abandonavam a aldeia, reuniu-se ao bando dos cruzados; estes pondem-se em marcha, cantaram em altas vozes:

—Jerusalem! Jerusalem! cidade das maravilhas, cidade venturosa entre tódas, tu és o objecto dos votos dos anjos, e tu fazes a sua felicidade!

O madeiro da cruz, é o nosso estandarte; sigamos essa bandeira, que caminha ávante, escudada pelo Espírito Santo!

—Deus o quer! Deus o quer!

SEGUNDA PARTE

OS CRUZADOS (1099 a 1140)

O sol da Palestina inunda com os seus brilhantes e abrazadores raios um deserto coberto de areia encarnada; tam longe quanto se pode avistar, não se enxerga uma única casa, uma única árvore, uma única brenha, uma única erva, um único seixo; nesta imensidate um pardal não poderia abrigar-se a sombra.

às mãos dos vingadores de Cristo! bradaram muitas vezes; à morte!...

—Sim, à morte! gritaram os servos da aldeia decididos a partir para a terra santa, e que odiavam o bailio. A' morte! o Come Vilão, que não comerá mais ninguém!

E Nicolau Manta de Foucinho, que para conquistar o santo sepulcro ia a Jerusalém descalço, armado do seu forcado, entrou-o numa das nádegas de Garin, derrubou-o do cavalo, e num instante, pisado aos pés, o bailio ficou em deplorável estado; os servos quebraram-lhe os membros, cortaram-lhe a pescoco com as suas facas, e Nicolau Manta de Toucinho enterrando no forcado a cabeça de Come Vilão, elevou este trofeu sanguinolento acima da multidão, e seguido dos servos que abandonavam a aldeia, reuniu-se ao bando dos cruzados; estes pondem-se em marcha, cantaram em altas vozes:

—Jerusalem! Jerusalem! cidade das maravilhas, cidade venturosa entre tódas, tu és o objecto dos votos dos anjos, e tu fazes a sua felicidade!

O madeiro da cruz, é o nosso estandarte; sigamos essa bandeira, que caminha ávante, escudada pelo Espírito Santo!

—Deus o quer! Deus o quer!

—Cala-te ímpio!... blasfemador!... exclamou Cuco o Sovina com voz trovejante, interrompendo o bailio;

tu atreves-te a ameaçar cristãos que vão resgatar o túmulo do Senhor!

—Que dizes, scelerado! replicou o bailio, escumanudo de raiva e desembainhando a espada, tu tens, dar ordens aqui no senhorio de meu senhor e amo!

E dizendo isto, Garin, correndo para o frade, levantou sobre ele a sua espada; mas Pedro o Eremita apontou o golpe na cruz de pau, e atirou tamanha pancada ao capacete do bailio, que este, um momento atordoado, deixou cair a espada.

—A' morte! este bandido que quer cortar os vés e

FATOS COMPLETOS E SOBRETUDOS
em boas fazendas de lã com bons forros desde **169\$00**
IMPREMIUNICIS INGLESES com linto e lazuz, desde **169\$00**
CAPAS ALENTEJANAS desde **199\$00**
CALÇAS desde **40\$00**
ABATIMENTOS PARA REVENDA
O CHAVES DO CONDE BARÃO
170, RUA DA BOAVISTA, 172

IMPORTANTE
SEGUROS MARÍTIMOS
A MUNDIAL participa a todos os seus clientes que celebraram contratos com os mais importantes reseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e dentro da máxima garantia.

Vantagens especiais em apólices flutuantes.

Dirigir-se à

A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado, Esc. 500.000\$00 — Reservas, Esc. 749.031\$60,9

Sede em Lisboa:
Rua Garrett, 95 — Tel. 3894

Delegação no Pórt:

Rua Sá da Bandeira, 33, 1.º

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metálico Azul, assim como rochas grossas e maciças, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, lampás, vendendo no Largo Conde Barão, n.º 55 e quiosque.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata (A casa que fornece em melhores condições).

JOIAS
Barreto & Gonçalves, Lda

Oriuveras e joalharia

Compram e vendem brilhantes, pérolas, prata, objectos de arte e antiguidades

TELE. 3759 NORCE

RUA EUGENIO DOS SANTOS, 17

(Antiga R. de Santo António)

LISBOA

BAIXA DE PREÇOS CAMARADAS !!

A BATALHA

Ler às 2.ªs feiras o Suplemento de A Batalha

MOVIMENTO OPERÁRIO INTERNACIONAL

A constituição da Federação Operária Japonesa

Realizou-se em setembro último em Tóquio a abertura do congresso dos seguintes organismos: Liga Operária Electro-mecânica, Liga dos Operários de Automóveis, Liga Operária do Kisei, Liga Operária dos Pasteleiros de Tokio e Liga Operária de Camponeses Arrendatários.

A primeira destas Ligas foi organizada pelos operários expulsos da fábrica de electricidade «Sibaura», os quais se separaram da Liga Operária local; os outros são membros da Liga de Operários Mecânicos, que se separou da Federação das Ligas Operárias de Mecânicos, depois do seu congresso ordinário efectuado em março de 1924, por considerar indigno que a Federação degenerasse para o centralismo, e para satisfação de ambiciosos.

Depois de discutirem as questões urgentes, os congressistas propuseram que fosse aceite a adesão das Ligas dos Camponeses, o que foi aprovado com o aplauso sincero de toda a assembleia.

Dum discurso pronunciado nessa altura, destacamos as seguintes passagens:

«As cidades são exploradoras das aldeias, sob diversas formas; isto não sucede unicamente na actual sociedade capitalista, mas também continuará, enquanto durar a cida-de colectiva e centralista do futuro. Combatemos o movimento parlamentar e a própria política, porque esta exige sempre o centralismo colectivo da cidade, onde se desenvolve inevitavelmente a classe explora-dora. Não temos esperança neste absurdo sistema social. Temos esperança numa perfeita liberdade para todo o proletariado na sua ampla significação; portanto, devemos em união com a Liga dos Camponeses combater o colectivismo urbano.

Por conseguinte a emancipação da classe trabalhadora não será efectuada só pelos trabalhadores das cidades, mas também pelos camponeses, e nós queremos a emancipa-ção igualitária para toda a classe trabal-hadora; portanto precisamos relacionar-nos e unir-nos com a Liga dos Camponeses Arrendatários...»

Nova fátila dos empregados dos carros de Tóquio

«Giei-Kai», Liga Operária de condutores mecânicos da rede urbana, depois do seu primeiro congresso apresentou um pedido de aumento de salário, que foi provocadamente rejeitado pelo patronato. Em conseqüência disso começou no dia 2 de novembro a sabotagem denominada «Sem prego».

Adoptou-se o uso dumha lei, que limita a velocidade dos carros a 8 milhas por hora máxima, quando ordinariamente se corria com a velocidade de 12 milhas.

Todas as linhas efectuaram sistematicamente essa sabotagem durante três dias, e os cidadãos viram-se obrigados a queixar-se aos escritórios da empresa, que teve de aceitar algumas clausulas impostas pelos operários.

Mas, apesar dessa vitória, as condições são ainda inferiores às das outras cidades, principalmente as da cidade de Osaka, onde houve uma grande greve, que deu lugar a que se fizesse nesse ocasião uma grande propaganda de agitação.

Diz-se que os empregados dos «trams» estão inclinados a fundar uma grande federação no Japão.

Constitui-se em Tóquio a Liga dos Operários Gráficos

Das Ligas aderentes à Federação Operária Gráfica do Japão as duas de Toquio, Sin-Ju-Kai e Sei-Sin-Kai, têm uma gloriosa história no movimento operário do Japão de há 25 anos para cá.

A 2 de novembro reuniram-se e mudaram de nome, adoptando o nome de Liga de Operários Gráficos, e organizando novamente sete secções de acordo com as características da indústria gráfica, que são: Diários; Tipo japonês; Imprensa; Tipo europeu; Estereotípia; Litografia e Encadernação.

Desta forma o campo de acção tornou-se mais vasto e homogéneo, esperando-se agora ações mais decisivas.

A questão do «chômage» na Áustria

Na Comissão Parlamentar de Finanças, o dr. Rosch fez declarações sobre a questão do «chômage», dizendo que actualmente o número dos sem trabalho na Áustria eleva-se a 220.000, dos quais recebem socorros cerca de 190.000.

O ministro declarou que a Áustria marchava para uma catástrofe se não se chegassem a reduzir o número dos sem trabalho. Na realidade são todas as nações que marcham para a catástrofe, da qual se deve aproveitar o proletariado. Foi a rapacidade do capitalismo que arrastou a burguesia para o seu fim. O futuro pertence ao trabalhador, se este souber aproveitar-se da situação.

Reunião de militantes

Pela continuação de trabalhos e apreciação de um parecer, reunião hoje no mesmo local, onde reuniram a primeira vez todos os militantes que concordam na defesa dos princípios demarcados pelos congressos operários nacionais de Coimbra e da Covilhã, e consequentemente a defesa da direcção da C. G. T. Podem e devem comparecer todos os militantes que sigam esta orientação e que por lapso não hajam recebido avisos directos.

SOLIDARIEDADE

Encontrando-se gravemente doente o operário pintor Luís Miguel, que tem seu cargo 6 filhos menores, a secção dos pintores da construção civil apela para todos os que queriam prestar solidariedade abrindo quetas nas obras. A comissão profissional dos pintores convida os seus componentes a virem amanhã, das 21 às 23, buscar listas.

A VINGANÇA DAS «FORÇAS-VIVAS»

Vinte e sete operários miseravelmente lançados à rua

O conhecido «fórmula-viva» Carlos de Oliveira, que tristemente se tem evidenciado no movimento da União dos Interesses Económicos, é também gerente da Carpintaria Mecânica Portuguesa, na rua Alexandre Herculano, estabelecimento que tem ao seu serviço algumas dezenas de operários de várias especialidades.

Na referida fábrica prepondera, igualmente, um negroiro de nome Gusmão, indivíduo que, sendo oficial do exército, é o verdadeiro protótipo do militar profissional.

A situação dos operários que ali empregam a sua actividade é, como facilmente se depreende, carregada de perseguições e de martírio. Todo o pensamento de carácter libertário que se exterioriza nas suas oficinas é violentemente reprimido, chegando por vezes a severidade ao ponto de serem expulsos da fábrica homens com mais de trinta anos de casa!

Em tempos, para que os operários não se distraissem, foram mandadas vedar as janelas que dão para a fábrica, pois o numero de anti-higiéniaca.

Por os operários da Carpintaria Mecânica se encorpararam na grande manifestação que foi a Belém entregar uma representação ao chefe do Estado, tendo para isso que abandonar o trabalho, o herói Carlos de Oliveira juntou vingar-se da irreverência cometida pelos seus escravos, e se bem o pensou melhor o executou.

Há dias, vinte e sete operários, alguns com cerca de trinta e cinco anos de serviço naquela casa, foram brutalmente lançados para a rua, sem apelo nem agravo, a pretexto da falta de verba.

Pessoas da nossa confiança informam-nos que os despedimentos obedecem apenas a uma reles vingança do «fórmula-viva» Carlos de Oliveira e do seu satélite Gusmão.

Trinta anos de esforço, assim foram esquecidos pelo tórax ódio destes nois-greiros!

Se amanhã as vítimas exigirem, em nome do alto dever de existência, atenção para a miséria que os vitima, logo a imprensa defensora dos Oliveira e Gusmão gritará que o perigo bolchevista invadiu a rua Alexandre Herculano...

Queixas e reclamações

Perseguições na Penitenciária

Escreve-nos da Penitenciária de Lisboa o recluso António Soares Ferreira contando-nos que é atrozmente perseguido pelos guardas daquela cadeia, sem que se justifique a violência de que é vítima.

Acrescenta que esta atitude é pretextada no facto de há tempos tentar evadir-se daí, tentativa que lhe trouxe a classificação de elemento perigoso.

Pede-nos para tornarmos público o seu protesto, o que aqui deixamos exarado.

As câmaras e os impostos

Queixa-se-nos o sr. Manuel António Afonso, de Cidadelhe do Lindoso, de ter sido mandado vir uma madeira de que precisava dos Arcos de Val de Vez, ter pago imposto «ad-valorem» pela saída da mesma madeira do concelho de Arcos de Val de Vez.

Realmente já são impostos demasiados. Bastam já os que cobram as alfândegas por produtos estrangeiros. Os impostos de consumo para conceito são um abuso, com o qual só sofre o povo consumidor.

A delicadeza dum taberneiro

O estivador João Rodrigues de Almeida veio queixar-se nos de que ontém, depois das 22 horas, tendo entrado na taberna existente na rua de São Paulo, 226, para tomar uma bebida, lhe foi recusada a sua venda em virtude da lei séca.

Como verificase que a um cívico se estava vendendo uma bebida, protestou. Isto foi o suficiente para ser brutalmente expulso daquele estabelecimento e ameaçado de morte por um sargento do exército.

CONFERÊNCIAS

«O que é a Associação»

Na sede do Sindicato dos Trabalhadores de Limpezas e Pinturas dos Navios no Pórtodo de Lisboa, realiza hoje, às 21 horas, o camarada Bernardo dos Santos uma conferência sob o tema: «O que é a Associação».

«A educação física e o seu alcance individual e social»

Continua amanhã, pelas 21 horas, no salão do Centro Democrático do Pórtodo, praça Carlos Alberto, a conferência do sr. dr. Cobão de Carvalho, sob o tema: «A educação física e o seu alcance individual e social».

Esta conferência é a segunda da primeira série promovida pela Universidade Livre do Porto, subordinada aquele título, sendo todas as conferências acompanhadas de projeções luminosas.

«O problema português no Extremo Oriente»

Na sala Portugal da Sociedade de Geografia, realiza hoje, às 21,30 horas, uma conferência promovida pelo «Notícias» Colonial, o maior de engenharia sr. João Tamagnini Barbosa, tomado por tema: «O problema português no extremo Oriente».

COTAS PERDIDAS

Procurou-nos o sr. Frederico Azevedo da Silva para nos comunicar que, sendo cobrador da «Voz do Operário», perdeu um monto de cotas desta instituição e uma carteira. Pede a quem as encontrar que as envie para a rua 24 de Julho, n.º 160, ou para a administração deste jornal.

Lede o Suplemento de «A Batalha»

INTERESSES DE CLASSE

Funcionalismo público

Desde há muito, que uma grande parte do funcionalismo público português, tendo em vista o procedimento muito para louvar das demais classes de deserdados, procura conseguir dos governos da república, ainda que por vezes à custa dos mais árduos sacrifícios, a unificação de vencimentos e o desaparecimento de algumas categorias, que nem a qualidade de serviços que os individuos por elas atingidos nesta, nem o lema do regime que servem, são possíveis garantias da sua existência. Assim, o designado pessoal menor tem ultimamente conseguido sensíveis alterações, quer nos seus vencimentos, quer nas suas designações, e caso interessante e digno de nota, é que a pesar de tais modificações, ainda nenhum dos componentes desse pessoal conseguiu livrar-se da miséria ou fugir às fúrias da dura necessidade.

A luta acrítica que por vezes é tem sustentado para um tal «desideratum», acabou agora de ser vil e torpemente atraído por uma meia dúzia de individuos que tendo em pouca conta o saber, a inteligência e até as necessidades de dezenas de outras pessoas suas iguais em serviço e preços, conseguiram ou estão em vias disso, que aos seus vencimentos fôsse diminuída a importância mensal de onze escudos, com a agravante de serem obrigados a repôr o quantum da importância já recebida; importância que foi recebida devido a um despacho da Comissão central de equiparações legais e oficialmente nomeada pelo governo, e que teve por bem equipará-los aos restantes individuos.

Este procedimento que apenas seria possível numa classe verdadeiramente inculta, tornou-se fácil a individuos que intitulados contínuos dependem de estabelecimentos de instrução (os liceus) a quem o Estado, mas só ultimamente, exige o exame de instrução primária. E, caso curioso, a traição referida apenas foi visar outros individuos que embora com designação diferente, por um critério proposto, como eles pertencem aos liceus e como eles têm necessidades, preços, e que se não coincidam com os dos tipos de vista não coincidam com os dos tipos de vista.

O prejuízo que as criaturas com a diminuição de onze escudos, quantia verdadeiramente insignificante e ridícula, irão sofrer não é que nos força a tratar do assunto, neste cantinho de «A Batalha», que sómente tem servido para defesa do interesse geral, mas sim o que em si encerra de prejudicial e perigoso para a organização do funcionalismo. É provável que ate mesmo certo que entre as criaturas que trataram tão ingrata missão, não passasse ao de leve só que fôsse o mal que representa, para todos os que dependem do patrão Estado, mas se não passou, aqui lhe procuramos a um outro, uma vez que nem todos nos podem responder, quer pela falta de educação de uns, quer pelo reaccionarismo de outros; que espírito de disciplina e união poderão de futuro existir entre individuos do mesmo mister e com interesses comuns se uns a outros assim se prejudicam e desacreditam?

Como tencionam de futuro, reclamar e impôr-se, como seres conscientes, se éles por uma ridicularia de onze escudos que o Estado pagava, se não importarão de prejudicar os seus semelhantes, por uma forma que os ridiculariza e vexa?

E a quem de direito, procurarei, em que situação ficará a Comissão Central de Equiparações, se assim se desfazem as suas determinações?

Não será provável a resposta, mas no entanto, não deixarei de indicar a tão elatosos guardas dos velhos preconceitos dos tempos e defensores máximos das categorias e gerarquias que a sua ação nada tendo de meritória ou inteligente, se poderia todavia tornar útil e agradável, se em vez de pretendentes prejudicar criaturas em tudo seus iguais, reclamassem do Estado o afastamento dessa caterva de reformados do exército e da marinha, que, refugiados de antigas profissões, pejam e enchem as repartições do Estado, recebendo assim a um carrinhos; como meritória e notável seria a sua ação se em vez de reclamarem contra o ordenado de criaturas que desempenham serviços e funções iguais às suas, prejudicando-os assim na sua existência já demasiadamente explorada pelas forças económicas e produtoras, reclamassem igualdade de tratamento aos funcionários do Comissariado dos Abastecimentos, onde se distribuem chorundas gratificações; igualdade de tratamento aos funcionários da Caixa Geral de Depósitos, onde anualmente se dão boas participações de lucros; aos do ministério das Finanças, onde se distribui razoáveis emolumentos e aos dos outros ministérios e serviços que disruptam invejáveis regalias e prontos.

Mas não! Preferiram ficar mais aquém, foram mais modestos e afiraram-se apenas como colegas, pois assim, ainda que não conseguissem a risco imitar a atitude dos seus colegas franceses conseguindo do governo o direito de se sindicarem, nem por isso deixaram de conquistar alguma coisa de mais nobre; mais levantado; a diminuição de vencimento aos outros esfomeados, aos outros desprotegidos, e com isso ao menos conquistaram também o direito à sua...

PAULO EMILIO

«A VOZ DO OPERARIO»

A assembleia geral desta instituição reúne hoje, às 20 horas, em 2.ª convocação. Em virtude dos sucessos há pouco ali desenrolados e que foram tornados públicos, devem todos os associados comparecer.

Aos colecionadores de o Suplemento «A Batalha»

Previnem-se os colecionadores de o suplemento semanal de «A Batalha» que se está preparando uma capa artística e um índice que velho melhor consideravelmente esta preciosa edição.

Aqueles que desejem adquirir as referidas capas e índice, devem desde já fazer as suas reuniões, a fim de se poder regular a tiragem.

Brevemente haverá também coleções do

1.º para a venda, formando um volume

de cerca de 400 páginas, optimamente encadernado em percalina, com um índice de

todas as matérias contidas, para fácil consulta das centenas de fórmulas e receitas, e de variadíssima colaboração com centenas

e gravuras.

As reuniões devem ser feitas a partir das

20 horas, e devem ser feitas a partir das

21 horas, e devem ser feitas a partir das

22 horas, e devem ser feitas a partir das

23 horas, e devem ser feitas a partir das

24 horas, e devem ser feitas a partir das

25 horas, e devem ser feitas a partir das

26 horas, e devem ser feitas a partir das

27 horas, e devem ser feitas a partir das

28 horas, e devem ser feitas a partir das

29 horas, e devem ser feitas a partir das

30 horas, e devem ser feitas a partir das

31 horas, e devem ser feitas a partir das

32 horas, e devem ser feitas a partir das

33 horas, e devem ser feitas a partir das